

Crescendo a partir Base



IMPACTO FASB 2021-2024



FASB investiu cerca de

€3 milhões

em 45 projetos liderados
localmente na Bahia, Brasil



Foto de capa: ©Márcio Bayer
Foto: ©Associação dos Produtores Rurais do Projeto de Assentamento Pau-Brasil

Com sua abordagem colaborativa de baixo para cima para a restauração de paisagens florestais, o FASB oferece um caminho diferente em direção às metas globais sobre o clima, natureza e desenvolvimento social.



Foto: Instituto Mãe Terra

Introdução

Com o mundo enfrentando igualmente as crises causadas pela mudança climática, a perda da natureza, da restauração de florestas e as terras degradadas é um imperativo urgente. A restauração apoia a mitigação e a adaptação ao clima e é essencial para cumprir a meta do Acordo de Paris de manter o aumento médio da temperatura global abaixo de 1,5°C. Ela pode ajudar a deter e reverter a perda de biodiversidade e os serviços essenciais que os ecossistemas oferecem. Pode melhorar o bem-estar das pessoas, apoiar o desenvolvimento socioeconômico e ajudar a fornecer alimentos, materiais e meios de vida e subsistência sustentáveis para uma população global crescente.

Os últimos anos trouxeram um longo caminho de iniciativas, metas e compromissos ambiciosos para apoiar a restauração - incluindo o Desafio de Bonn, que visa catalisar a restauração de 350 milhões de hectares de terras degradadas e desmatadas em todo o mundo até 2030. Governos, agências de desenvolvimento, filantropos e o setor privado anunciaram centenas de milhões de dólares para a restauração florestal e soluções baseadas na natureza, embora o total ainda esteja muito aquém do que é necessário.

Esses desenvolvimentos são bem-vindos, entretanto, nem todas as iniciativas são criadas da mesma forma. Metas de cima para baixo que não levem em conta as realidades locais dificilmente serão atingidas. Os programas de plantio de árvores com foco restrito no carbono podem trazer problemas ambientais e sociais. Projetos que não beneficiam a população local ou lidam com as causas básicas do desmatamento e da degradação têm pouca probabilidade de que tenham sucesso no longo prazo.

O FASB* oferece uma maneira diferente de gestão inovando nos modelos tradicionais de financiamento. A abordagem do FASB é construída de baixo para cima, investindo em projetos desenvolvidos por e para a população local. Ele vai além da simples consulta ou compartilhamento de benefícios com as comunidades, capacitando-as para que elas mesmas assumam a liderança na restauração de suas terras e no cultivo de um futuro sustentável.

Nos últimos três anos, o FASB investiu quase 3 milhões de euros em 45 projetos liderados localmente no sul da Bahia, Brasil - um ponto crítico de biodiversidade. Esses projetos ajudaram a restaurar e reconectar áreas de Mata Atlântica, fortaleceram práticas sustentáveis de silvicultura e agricultura, e melhoraram os meios de subsistência e a vida de centenas de famílias. No processo, eles se transformaram em uma rede autossustentável, compartilhando conhecimentos, ideias e recursos e ampliando seu impacto. O primeiro ciclo de investimento do FASB está concluído e uma nova e empolgante fase está começando, com novos parceiros a bordo. Entre 2024 e 2026, o FASB investirá mais 8 milhões de euros para permitir a criação de um corredor ecológico de 500 quilômetros da Bahia ao Espírito Santo, usando a mesma abordagem liderada localmente.

Este relatório faz uma retrospectiva da primeira fase do FASB - seu modelo único, seus impactos e as histórias de algumas pessoas e instituições envolvidas. E oferece uma mensagem clara para financiadores e desenvolvedores de projetos: investir em projetos de base pode não ser a abordagem mais rápida para atingir as metas de restauração ou uma forma barata de compensar as emissões de carbono, entretanto, gera benefícios duradouros para as pessoas, a natureza e o clima.

*Originalmente o Fundo Ambiental Sul Baiano, é agora conhecido apenas por seu acrônimo - pronuncia-se fazz-bee.



O nascimento do FASB

Lançado em 2021, o FASB começou como uma parceria entre três organizações: o investidor dinamarquês KIRKBI, a especialista em restauração florestal iNovaland, e o Fórum Florestal da Bahia, uma plataforma brasileira de múltiplas partes interessadas.

“A perda de biodiversidade e as mudanças climáticas são crises globais que precisam ser enfrentadas”, diz Christina Fevejle Nielsen, da KIRKBI. “Estávamos curiosos sobre soluções baseadas na natureza e estávamos buscando o projeto certo. Sabíamos que queríamos plantar árvores em uma área que havia sofrido degradação, mas que tinha alto potencial de biodiversidade. E sabíamos que queríamos beneficiar não apenas a natureza, mas também as pessoas”.

Com base em suas próprias experiências na região, a iNovaland sabia que o sul da Bahia, no Brasil, preenchia todos os requisitos, as opções certas. E no Fórum Florestal, que havia passado muitos anos construindo a confiança entre os diferentes atores e habitantes da região, ele tinha o parceiro perfeito para orientar o trabalho no local.

Parceiros do projeto

A KIRKBI é a holding privada e a empresa de investimentos da família Kirk Kristiansen, proprietários do Grupo LEGO. Um dos fatores que impulsionam a estratégia de investimento da empresa é o compromisso da família em contribuir para o desenvolvimento sustentável e ter um impacto positivo no planeta.

www.kirkbi.com

A iNovaland é uma empresa privada com a missão de restaurar e regenerar florestas e paisagens degradadas para o benefício das pessoas, da natureza e do clima. Canaliza investimentos e fornece suporte técnico a projetos liderados pela comunidade em áreas como a silvicultura sustentável, agrofloresta e agricultura inteligente em relação ao clima.

inovaland.earth

O Fórum Florestal da Bahia é uma plataforma de diálogo com várias partes interessadas que inclui representantes da sociedade civil, empresas florestais, órgãos do setor público e instituições de ensino e pesquisa. Desde 2005, ele tem trabalhado para gerar confiança e resolver possíveis conflitos entre comunidades, ONGs ambientais e empresas de plantação florestal e buscar proativamente soluções eficazes para o bem comum.

dialogoflorestal.org.br/foruns-regionais/forum-florestal-da-bahia

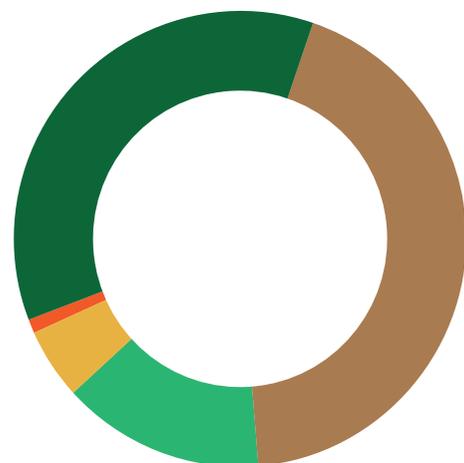
Por que Bahia?

O estado da Bahia fica próximo à extremidade norte da Mata Atlântica, que se estende ao longo da costa leste do Brasil até a Argentina e Paraguai. Outrora, a segunda maior floresta tropical do planeta depois da Amazônia, mais de três quartos da floresta original foram destruídos. No entanto, ela ainda abriga níveis incríveis de biodiversidade, incluindo muitas espécies endêmicas. É o lar de 7% de todas as espécies de plantas da Terra - um único hectare de floresta pode conter 450 tipos de árvores, a diversidade mais rica do mundo - e 5% das espécies de vertebrados.

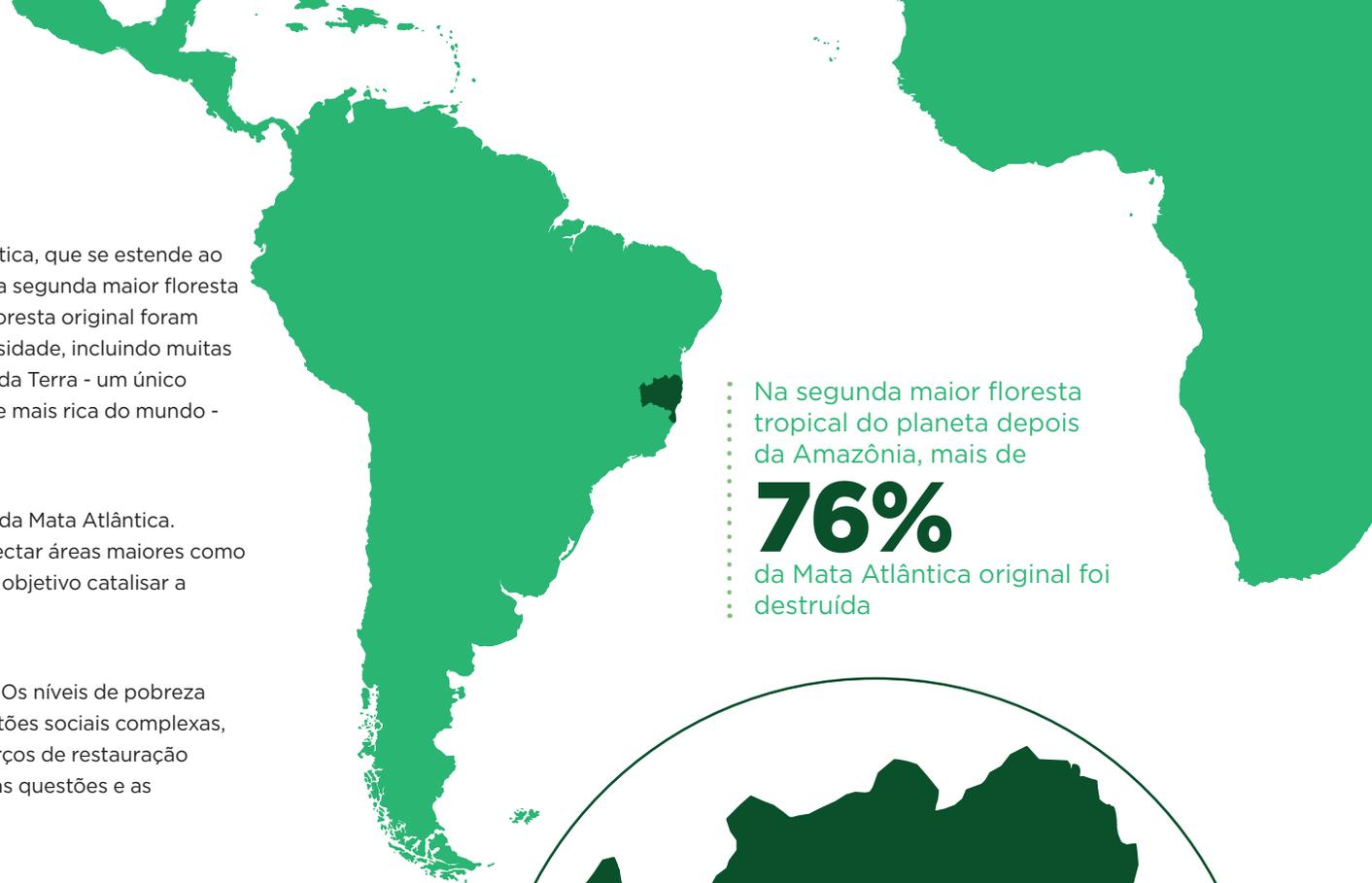
O sul da Bahia abriga alguns dos mais importantes remanescentes da Mata Atlântica. Existem iniciativas bem estabelecidas que visam restaurar e reconectar áreas maiores como parte do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, que tem como objetivo catalisar a restauração de 15 milhões de hectares até 2050.

Mas, o sul da Bahia também abriga mais de um milhão de pessoas. Os níveis de pobreza e desemprego são altos, principalmente nas áreas rurais, e há questões sociais complexas, incluindo conflitos sobre direitos à terra. Em última análise, os esforços de restauração florestal não serão bem-sucedidos se não abordarem também essas questões e as necessidades da população local.

Uso da terra na área do FASB



| | |
|--------------------------------|--------------|
| Floresta | 36% |
| Pastagem de gado | 43,5% |
| Plantações de eucalipto | 14,5% |
| Terras agrícolas | 5% |
| Outros | 1% |



Na segunda maior floresta tropical do planeta depois da Amazônia, mais de **76%** da Mata Atlântica original foi destruída





70%

dos alimentos consumidos na
região da Bahia são produzidos
em pequenas propriedades
familiares



Comunidades Tradicionais na Bahia

Povos indígenas: O extremo sul da Bahia é o lar de cerca de 50 comunidades indígenas. Os Pataxó e Tupinambá foram os primeiros povos indígenas do Brasil a encontrar os colonizadores europeus em 1500 - e eles têm lutado para defender suas terras e sua cultura desde então. Embora as disputas por terras continuem, algumas comunidades Pataxó e Tupinambá conseguiram recuperar partes do território que lhes foi tirado e reviver suas práticas tradicionais.

Quilombolas: Os quilombolas são descendentes de africanos escravizados que escaparam das plantações em que eram escravizados e estabeleceram seus próprios assentamentos, muitas vezes nas profundezas da floresta. As primeiras comunidades quilombolas datam do início dos anos 1600, mas foi somente nos últimos 30 anos que elas puderam reivindicar seus direitos à terra. De acordo com o último censo, o Brasil tem mais de 1,3 milhão de quilombolas, mas apenas cerca de um em cada oito vive em territórios quilombolas legalmente reconhecidos e os índices de pobreza são altos. A cultura quilombola tem influências africanas e indígenas, e é altamente dependente da floresta e do uso sustentável dos recursos naturais.

Colonos: Há 40 anos, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) do Brasil tem lutado pela reforma agrária e pelos direitos dos trabalhadores rurais, ocupando e reivindicando terras improdutivas. Cerca de meio milhão de famílias vivem atualmente em assentamentos que obtiveram reconhecimento legal por meio do MST. Muitos desses assentamentos operam como cooperativas, com um forte foco na agricultura sustentável.

Foto: (de cima para baixo) Aldeia Alegria Nova
Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Ribeirão
Associação dos Pequenos Produtores do Assentamento Milton Santos
Ramon Rafaello

Agricultores familiares: Com um setor avançado de agronegócios, o Brasil é um dos principais exportadores de commodities agrícolas, como soja, milho, carne bovina, cana-de-açúcar e café. Mas, cerca de 70% dos alimentos consumidos no país são produzidos em pequenas propriedades familiares. Na Bahia, os índices de pobreza entre os agricultores familiares são altos, com muitos deles lutando para ter acesso a recursos para melhorar a produtividade ou comercializar seus produtos. A seca, exacerbada pelas mudanças climáticas, também é um grande desafio.

“Precisamos ser humildes em relação ao que estamos fazendo. A natureza estava aqui antes de nós e as pessoas estão lá agora. Precisamos encontrar maneiras de trabalhar não no entorno, mas com elas para criar as soluções mais sustentáveis”.

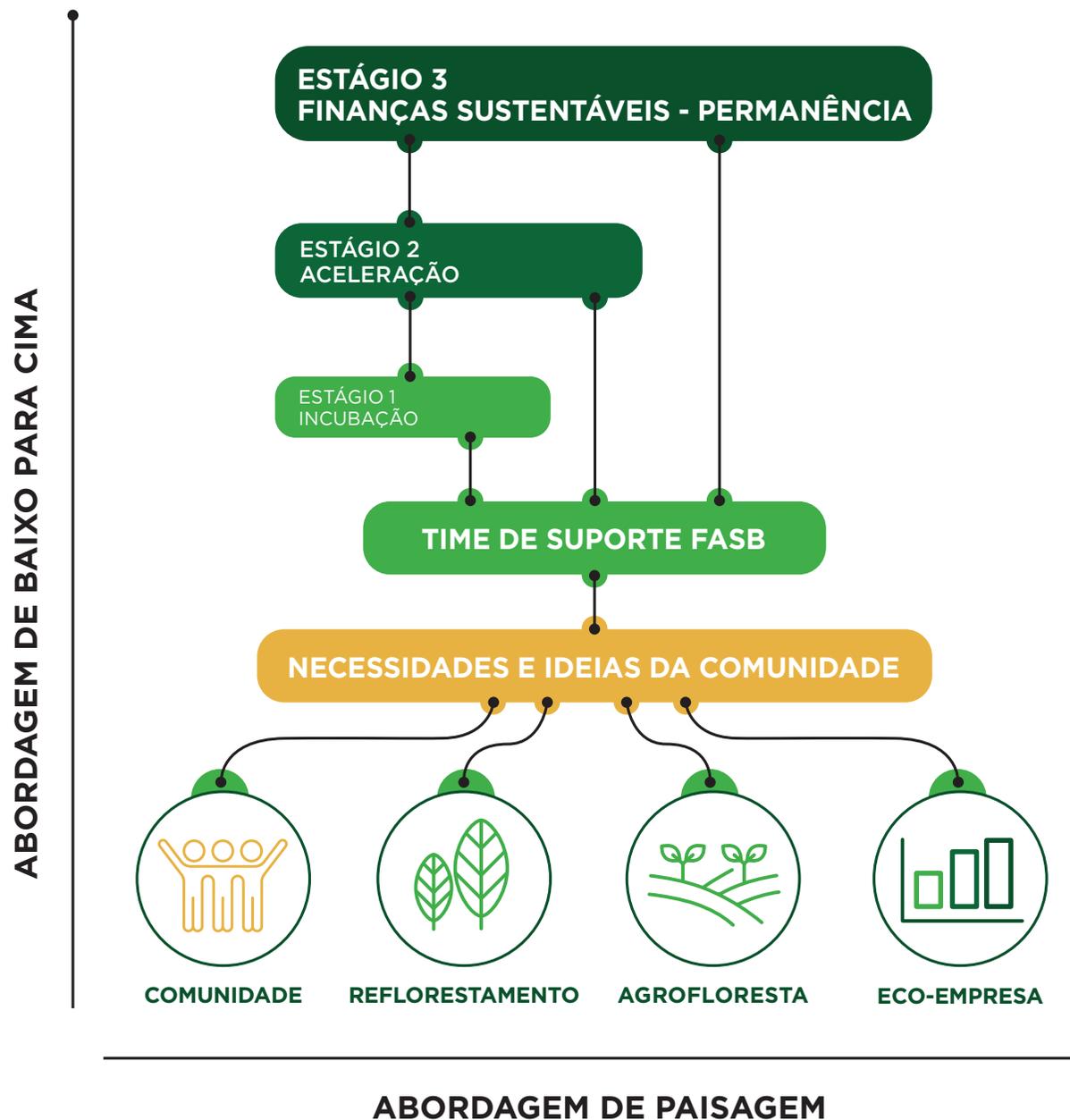
Lars Hyltdgaard Olesen, Diretor de Projetos, KIRKBI



O modelo FASB

“Entendemos que nosso impacto seria maior se alcançássemos comunidades tradicionais locais. Ao invés de gastar dinheiro com contratos e custos administrativos, estamos construindo parcerias com a população local. Embora estejamos lá para apoiá-los, eles são responsáveis pelo gerenciamento do projeto e das finanças. Isso é muito empoderador”.

Márcio Braga, Coordenador do primeiro ciclo do FASB



“Conseguimos ter um bom número de projetos provenientes de comunidades que nunca tinham recebido recursos financeiros ou suporte técnico antes. Para muitos, é a primeira vez que desenvolvem um projeto próprio, pelo qual são responsáveis. É nesse ponto que vejo o valor agregado do FASB. O maior impacto pode estar em dar às pessoas ideias do que elas podem fazer. É difícil prever, mas é empolgante imaginar como isso se desenvolverá”.

Luís Neves Silva, CEO, iNovaland

62%

dos projetos FASB foram desenvolvidos pelas comunidades



O objetivo do FASB é restaurar e expandir a Mata Atlântica no sul da Bahia e, ao mesmo tempo, melhorar a vida das pessoas que vivem na região. Isso é feito por meio do apoio a projetos desenvolvidos por organizações locais, abrangendo atividades como restauração florestal, agrossilvicultura e empreendimentos favoráveis à natureza. Em sua primeira fase de três anos, o FASB investiu cerca de 3 milhões de euros em 45 projetos.

A maioria dos projetos do FASB é de “Estágio 1” de pequena escala, recebendo financiamento de até € 20.000. Os projetos recebem o financiamento em parcelas, com base em atividades acordadas. Seis deles progrediram para projetos de “Estágio 2”, em que podem receber financiamento de até € 200.000. Alguns projetos usaram o investimento do FASB para alavancar mais financiamento de outras fontes, e a ambição é que alguns consigam atrair investimentos comerciais para crescer ainda mais.

Entre 2021 e 2023, houve cinco janelas em que os projetos poderiam se candidatar a financiamento. As propostas de projetos foram examinadas por um painel composto por várias partes interessadas formado pelo Fórum Florestal, baseadas em um conjunto de critérios acordados. Esses resultados foram então discutidos com a diretoria do FASB, responsável pela decisão final sobre quais projetos seriam financiados. Em seu primeiro ano, o FASB recebeu 57 projetos e selecionou 18 deles para financiamento.

Em contraste com muitos pedidos de financiamento que têm requisitos complexos de licitação, o processo foi deliberadamente projetado para ser acessível a todos. No entanto, nas janelas iniciais, a maioria das propostas foi liderada por ONGs locais e outras instituições existentes que trabalham com comunidades e que tinham a capacidade de elaborar, executar e monitorar um projeto.

À medida que o FASB se tornou mais conhecido e se estabeleceu na região, as propostas cada vez mais vieram diretamente das próprias comunidades - no total, 62% dos projetos do FASB foram desenvolvidos por grupos comunitários.

A equipe local do FASB acompanha os desenvolvedores por meio de contatos com as comunidades, fornecendo apoio na elaboração de projetos, preparação de propostas e preenchimento de toda a documentação necessária. Isso também inclui ajudar os grupos a estabelecer sistemas de governança e abrir contas bancárias para que possam receber fundos - o que, às vezes, significa um progresso lento - e fornece uma base importante que lhes permitirá tirar proveito de outras oportunidades no futuro.



“Fala-se muito em restauração, mas se você não alcançar a resiliência social, se você não envolver as comunidades, se isso não fizer parte do modelo econômico de longo prazo, então não haverá sustentabilidade verdadeira - a degradação voltará a ocorrer”.

Luís Neves Silva, CEO, iNovaland

Foto: ©Associação dos Pequenos Produtores Milton Santos

Quais projetos são financiados pelo FASB?

Os projetos se enquadram em quatro categorias principais, embora alguns envolvam mais de um desses aspectos:

Reflorestamento: Restaurar áreas degradadas e desmatadas para restabelecer a floresta nativa usando uma variedade de técnicas, incluindo o plantio direto de mudas, enriquecimento e aceleração da regeneração natural e deixar as áreas se regenerarem naturalmente. As prioridades para reflorestamento incluem áreas que ajudam a restabelecer conexões entre fragmentos florestais existentes e aquelas que prestam serviços ambientais importantes como a restauração de matas ciliares para ajudar a garantir o abastecimento de água. Alguns projetos também incluem o plantio de árvores nativas e exóticas para fornecer uma fonte sustentável de madeira, aliviando a pressão sobre os ecossistemas florestais naturais.

Agricultura sustentável: Incentivo à produção agrícola e pecuária sustentável para melhorar a segurança alimentar e de subsistência para comunidades vulneráveis. Um foco especial está nos sistemas agroflorestais que combinam culturas e/ou pastagens com árvores - tanto espécies nativas que apóiam a restauração do ecossistema e espécies geradoras de renda, como árvores frutíferas.

Desenvolvimento social: Trabalhar com um grande número de famílias para desenvolver formas sustentáveis de gerar renda, inclusive apoiando o treinamento, qualificações, transferência de conhecimento e desenvolvimento de negócios.

Pesquisas de área: Identificação de áreas degradadas adequadas para restauração florestal ou agrossilvicultura, e envolvimento com os proprietários de terras para trazê-los para o projeto.

O que faz o modelo do FASB funcionar?

Propriedade local: Embora todos os projetos do FASB estejam alinhados com os objetivos gerais de apoio à restauração e ao uso sustentável da terra, eles são orientados pelas necessidades locais - tratam do que as pessoas locais realmente querem para suas comunidades, e não o que é imposto pelos investidores.

Presença local: Com uma equipe comprometida no local, que combina conhecimento próprio e tradicional com experiência profissional, o FASB está inserido no cenário. Um profundo entendimento das necessidades e oportunidades locais e de como lidar com a dinâmica local significa que o FASB pode direcionar investimentos com uma maior garantia de retorno socioambiental.

Distribuição de riscos e prêmios: O apoio a uma ampla gama de projetos pequenos e por Estágios é um modelo de menor risco. É uma maneira de apoiar os vencedores, já que os projetos que provam seu valor no Estágio 1 provavelmente também terão sucesso no Estágio 2, ao mesmo tempo em que incentiva a inovação e fomenta um espírito de colaboração e cooperação. Os desenvolvedores de projetos entendem que o sucesso ou o fracasso de cada projeto contribui para o sucesso e as perspectivas futuras do FASB como um todo - portanto, eles apoiam uns aos outros.

Confiança e transparência: O modelo do FASB é construído pela confiança e respeito mútuos, o que promove um senso de parceria e aprendizado conjunto. Os desenvolvedores de projetos são abertos sobre os desafios que enfrentam e trabalham em conjunto com a equipe do FASB para superá-los.

Redes: O FASB desenvolveu uma forte rede de apoio entre os desenvolvedores de projetos, incentivando a troca de conhecimento, experiência, insumos e ideias. Além de fortes conexões com grupos comunitários, o FASB estabeleceu relacionamentos com empresas privadas, ONGs, academias, governos e investidores na região, abrindo caminhos para parcerias e oportunidades.



Fase 1 em números

45

Projetos

19

viveiros fornecem mudas para projetos do FASB, abastecendo cerca de

170

espécies de árvores e cerca de

50

culturas agrícolas

2,8 toneladas

de sementes florestais coletadas para plantio

268.588

mudas produzidas

Agricultura sustentável

228

hectares

116.293

mudas plantadas no sistema agroflorestal



Reflorestamento

355

hectares

226.113

árvores nativas plantadas



Impactos indiretos

4.236

hectares de agricultura sustentável indiretamente apoiados



288

hectares de restauração florestal indiretamente apoiados



O impacto do FASB se estende além das áreas diretamente apoiadas - por exemplo, conectando e preservando fragmentos florestais existentes, apoiando a agricultura sustentável com mudas produzidas em viveiros financiados pelo projeto, e alavancando mais investimentos em restauração florestal.

6.938

hectares de áreas de preservação asseguradas



Comunidade

2.085

famílias diretamente envolvidas nos projetos



5.438

famílias indiretamente beneficiadas



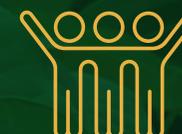
180

sessões de treinamento com **3.004** participantes*



202

mutirões: plantio de árvores, coleta de sementes e construção de obras com **4.083** participantes



*Alguns desses participantes podem ter estado presentes em mais de uma sessão de treinamento



Impacto FASB - além dos números

Coletivamente, o impacto do FASB é maior do que a soma dos resultados de seus projetos individuais. Talvez, sua conquista mais importante até agora tenha sido a criação de uma comunidade diversificada e solidária, todos trabalhando para os mesmos objetivos.

Muitos desenvolvedores de projetos enfrentam desafios semelhantes e estão dispostos a compartilhar soluções. “Ao avaliar o desenvolvimento de diferentes projetos financiados pelo FASB, identificamos que problemas semelhantes eram facilmente superados por alguns e colocavam os projetos em risco para outros”, diz Márcio Braga, coordenador do primeiro ciclo do FASB.

“Para resolver isso, trabalhamos na construção de pontes entre os líderes regionais por meio de eventos e redes sociais. O resultado foi a criação de parcerias, troca de conhecimento e comércio de insumos, pois um projeto geralmente tem um excedente que falta em outro projeto, inclusive mão de obra e conhecimento técnico”.

O FASB criou uma forte rede que conecta seus desenvolvedores de projetos. As atividades que promoveram esse engajamento incluem reuniões e sessões de capacitação com foco em necessidades compartilhadas, como técnicas de monitoramento, bem como viagens de estudo para apresentar diferentes projetos para participantes locais e internacionais. Os desenvolvedores de projetos têm um grupo ativo no WhatsApp para compartilhar informações e facilitar a comunicação. Os projetos trocam conhecimentos tradicionais e técnicas modernas, apoiando e inspirando uns aos outros. Mesmo após a conclusão de seus projetos, muitas pessoas continuam a participar de reuniões e eventos, permanecendo como parte da comunidade do FASB.

Vários projetos incluem elementos educacionais, ajudando a desenvolver capacidade, habilidades e interesse em restauração florestal, agrofloresta e meios de subsistência sustentáveis. Isso inclui o financiamento de bolsas de estudo para jovens locais estudarem agroecologia, apoiando a próxima geração de líderes. Muitos também envolvem membros da comunidade em atividades coletivas (mutirões), como a coleta de sementes da floresta e o plantio de árvores, criando um senso de pertencimento e aprimorando a compreensão das pessoas quanto ao valor do trabalho.

“Em três anos, não plantamos tantas árvores ou restauramos tantos hectares. Mas criamos confiança e boa vontade que preparará o terreno para coisas maiores no futuro. Uma situação que não previmos foi como diferentes projetos começariam a trabalhar juntos e apoiar uns aos outros. Em vez de tentar reinventar a roda, os desenvolvedores de projetos comunitários podem perguntar uns aos outros como estão lidando com um determinado desafio. Esse compartilhamento de conhecimento também ajuda a criar uma comunidade de desenvolvedores, o que melhorará a resiliência e o sucesso geral do FASB - ele gera sua própria energia”.

Andrew Heald, COO iNovaland

Colaboração e suporte



Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), oferece treinamento em técnicas de agrofloresta e agroecologia. Isso tem ajudado a desenvolver a capacidade de outros projetos do FASB, bem como dos agricultores locais.

“O apoio do FASB possibilitou a restauração de ecossistemas naturais e, ao mesmo tempo sistemas de produção em que as famílias pudessem produzir alimentos sem o uso de pesticidas e obter uma renda enquanto preservam o meio ambiente”.

Felipe Otávio Campelo da Silva, Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto



O Viveiro Primaflora está usando um subsídio do FASB para criar um banco de sementes de espécies nativas e fornecer treinamento e suporte a outros viveiros de árvores financiados pelo FASB. Isso, por sua vez, apoia outros projetos de restauração florestal financiados pelo FASB. Até o momento, o Primaflora já coletou mais de 200kg de sementes nativas e plantou várias espécies de árvores ameaçadas de extinção para uma futura fonte de sementes.

“As sementes geralmente são um gargalo ao iniciar viveiros nativos. Acreditamos que poderíamos ajudar a fortalecer a cadeia de restauração e também gerar renda para as famílias que se beneficiam com a criação de viveiros pelo FASB”.

Mário Sérgio Santana Cruz, Viveiro Primaflora



A comunidade Quilombola de Ribeirão e a Associação das Mulheres Indígenas de Boca da Mata produzem óleos essenciais a partir de plantas nativas e os dois projetos se uniram para compartilhar conhecimento tradicional e pesquisas científicas, bem como orientações sobre marketing e atendimento às normas regulatórias nacionais.

“Esse intercâmbio enriquece nossa proposta, nosso cotidiano e o conhecimento, pois temos muitas coisas em comum”.

Osmar Bernardo dos Santos, Presidente da Associação de Produtores Rurais da Comunidade de Ribeirão, sobre sua parceria com a Associação das Mulheres Indígenas de Boca da Mata



“O FASB deve ser parabenizado por possibilitar o plantio de árvores em nossa comunidade. Sem esse apoio, tudo seria mais difícil”.

Jorge Gomes Miranda
Presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Nova Vida de Cana Brava

“O plantio de árvores nativas melhora tudo”

“Temos dois hectares de terra prontos e as mudas nativas já foram compradas. Agora só estamos esperando São Pedro colaborar e as torneiras no céu”, diz Jorge Gomes Miranda, presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Nova Vida de Cana Brava.

A Associação tem atualmente 111 membros, que cultivam 125 hectares no município de Alcobaça. Há cerca de 10 anos, a Associação montou um pequeno lote agroflorestal (0,8 hectare) e começou a restaurar uma área de preservação permanente (APP) de 38 hectares ao redor de uma represa e de uma nascente.

Agora, com o apoio do FASB, a Associação está planejando expandir sua área agroflorestal em mais três hectares, produzindo uma variedade de alimentos orgânicos certificados para melhorar a segurança alimentar e a renda dos agricultores familiares. Juntamente com isso, o projeto restaurará dois hectares de floresta nativa para criar um corredor ecológico de conexão com a APP e enriquecer sua diversidade botânica com o plantio de 1.000 mudas do bioma Mata Atlântica. “Estamos contribuindo com a Mãe Natureza e dando vida a espécies de árvores que estavam quase extintas”, diz Jorge.

Além disso, o projeto está construindo dez sistemas de armazenamento de manipuera, o resíduo líquido rico em nutrientes que sobra após a produção da farinha de mandioca tradicional. Isso permitirá que a manipuera seja transformada em um fertilizante orgânico, em vez de ser levada para o rio.

“O plantio de árvores nativas melhora a qualidade de vida de todos”, diz Jorge. “Melhora tudo. Até mesmo o ar que respiramos fica mais fresco, e também esperamos melhores condições de trabalho sob a sombra das árvores que plantamos. O FASB está de parabéns por possibilitar o plantio de árvores em nossa comunidade. Sem esse apoio, tudo seria mais difícil”.

A área agroflorestal existente na comunidade já serve como “sala de aula” para a educação de agricultores familiares, estudantes e técnicos, e o projeto ajudará a ampliar essa função. Jorge diz que essa é uma parte importante do FASB: “A troca de experiências promovida pelos encontros de desenvolvedores do FASB promove o contato com outras comunidades que têm o mesmo desejo e vontade que a gente. O compartilhamento de conhecimento e experiência é muito rico”.



“Agricultores familiares estão sendo treinados para produzir mudas florestais nativas, com o objetivo de atender à demanda crescente na cadeia de restauração florestal, gerando emprego e renda para essas famílias”.

Sueli Abad
Presidente do MDPS (Movimento de Defesa da Preservação e Sustentabilidade)

“Com o FASB, vimos uma oportunidade de fortalecer nossas próprias ações”

“‘Conservar para sobreviver’ é o nosso lema”, diz Sueli Abad, do MDPS (Movimento de Defesa, Preservação e Sustentabilidade). “Sem florestas não há vida. O equilíbrio dos ecossistemas é fundamental para a qualidade de vida na Terra”.

“Com o surgimento do FASB no território, vimos uma oportunidade de fortalecer as ações de nossa instituição, que é uma ONG pequena, mas tem uma longa história de atuação em várias frentes socioambientais”, diz Sueli. “Desde 2022, já realizamos três projetos com o FASB”.

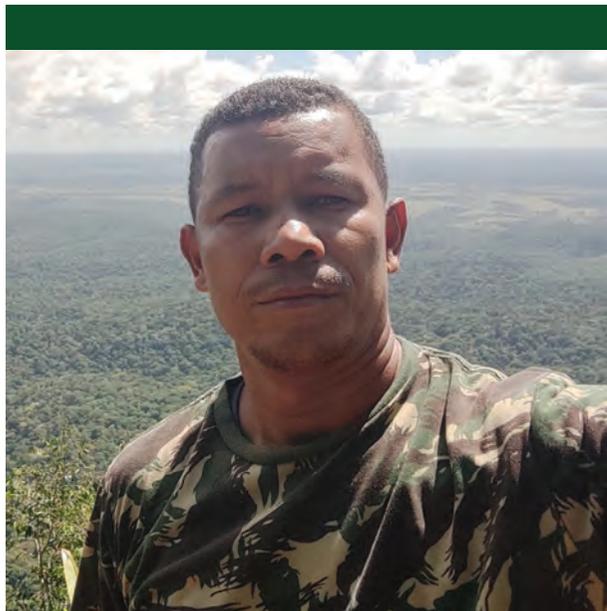
O trabalho se concentrou em atuar com agricultores e comunidades locais para revitalizar importantes fontes de água. O primeiro projeto, já concluído, restaurou 100 hectares de matas ciliares, enquanto o atual projeto, Porto das Águas, agora em sua segunda fase, visa regenerar 100 hectares no município de Porto Seguro. Esse projeto consiste em 78 hectares de restauração florestal, inclusive por meio de regeneração natural assistida, enriquecimento e plantio, e 22 hectares de sistemas agroflorestais e jardins produtivos. Ao apoiar agricultores individuais para que façam melhor uso de suas próprias propriedades, o projeto visa ter um impacto coletivo maior em toda a bacia hidrográfica.

O apoio do FASB possibilitou a construção de um viveiro com capacidade para produzir 70.000 mudas.

“A equipe é formada por agricultores familiares que estão treinados para produzir mudas de árvores nativas, com o objetivo de atender à crescente demanda da cadeia de restauração florestal, gerando emprego e renda para essas famílias”, diz Sueli. As mudas do viveiro serão utilizadas nos plantios do Porto das Águas. Até o momento, 15 propriedades do assentamento de Imbiruçu de Dentro foram beneficiadas, com seis hectares plantados com 21 espécies nativas e mais três espécies de árvores frutíferas (cupuaçu, graviola e abacate) para gerar renda para os agricultores.

O projeto também apoia a educação ambiental, com a população local e estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que participam das atividades de plantio.

“O trabalho do FASB fortaleceu nossa rede de parcerias por meio da troca de experiências com outras instituições e comunidades de desenvolvimento de projetos”, diz Sueli. “As sinergias entre os outros projetos se somam a uma visão compartilhada pelo MDPS, que é a de conectar áreas florestais e fortalecer comunidades e instituições para o desenvolvimento socioambiental de nosso território”.



“O FASB facilita para nos reunirmos com todos aqueles que fazem parte dele”.

Matias Santana da Conceição,
Presidente da Cooperativa de viveiros Cooplaqué



“Somos uma grande família em busca de algo melhor para o nosso planeta”

“Sabemos que, com mais árvores, teremos uma melhor qualidade de vida”, diz Matias Santana da Conceição. “Mais água potável, ar livre e limpo, todos os tipos de espécies animais. O reflorestamento também é muito importante para que possamos proteger nosso solo e apoiar as comunidades tradicionais que sobrevivem em nossas florestas em pé”.

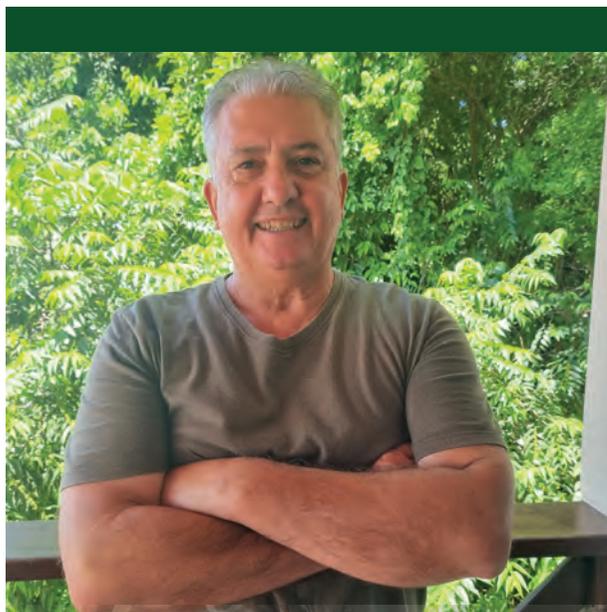
Matias faz parte da Cooperativa de Viveiros da Cooplaqué na aldeia Pataxó de Boca da Mata, perto do Parque Nacional Monte Pascoal. A Cooplaqué irá reflorestar dez hectares usando mudas produzidas no viveiro da própria comunidade a partir de sementes coletadas pela população local. Serão plantadas cerca de 120 espécies nativas da região, com um total de 11.111 mudas por hectare.

O reflorestamento ajudará a aliviar a pressão sobre o Parque Nacional, que tem sofrido com a degradação, inclusive devido à demanda por madeira para artesanato tradicional. “Costumávamos ter várias espécies que eram usadas em artesanato”, diz Matias. “Hoje, elas não existem mais ou não podemos usá-las. Acredito que, ao apoiar nossa rede de coleta de sementes, recuperaremos essas espécies”.

Com o viveiro e a rede de coleta de sementes já em funcionamento, o investimento do FASB estará diretamente na comunidade, permitindo com que a Cooperativa pague salários diários às pessoas envolvidas no plantio e na manutenção das árvores nos próximos dois anos. Fazer parte do FASB também ajudou a Cooplaqué se conecta com outros viveiros e projetos de reflorestamento. “O FASB facilita para nos reunirmos com todos os que fazem parte dele, então nos tornamos uma grande família em busca de algo melhor para o nosso planeta”, diz Matias.

Matias é particularmente grato pelo treinamento e pelo apoio contínuo que a comunidade recebe do FASB. “Essa parte do projeto é muito importante, porque já trabalhamos em outros projetos, mas isso nunca tinha acontecido antes do FASB. Por exemplo, tivemos que treinar um jovem para que ele pudesse ter contato direto com o banco, para aprender a converter moedas estrangeiras e taxas de câmbio. Para nós, foi uma bela experiência de aprendizado que fortalecerá nossa comunidade. O que aprendemos nunca esqueceremos. Sou muito grato pelo fato de o FASB estar em nossa região para dar esse apoio total à nossa comunidade”.

Foto: ©Matias S. da Conceição



“Por meio de nossa parceria com o FASB, conseguimos reduzir o custo da madeira extraída legalmente para os artesãos locais”.

Oscar Artaza
Coordenador, Instituto Ciclos

“Os artesãos podem continuar essa importante atividade sem danificar a floresta”

“A maioria dos artesanatos feitos no extremo sul da Bahia é baseada em madeira extraída ilegalmente de Parques Nacionais e outros grandes fragmentos florestais”, diz Oscar Artaza. “Por meio de nossa parceria com o FASB, conseguimos reduzir o custo da madeira extraída legalmente para que os artesãos possam continuar essa importante atividade sem danificar a floresta”.

Oscar é o coordenador do Instituto Ciclos, uma ONG ambiental local. O Ciclos trabalhou com várias comunidades Pataxó para desenvolver a iniciativa Formas da Natureza. Desde 2009, o Formas da Natureza vem apoiando artesãos locais a produzir artesanatos de madeira sustentáveis em matéria-prima que não contribui para o desmatamento ou para a extração ilegal. Cerca de 270 artesãos indígenas e não indígenas se beneficiam desta iniciativa.

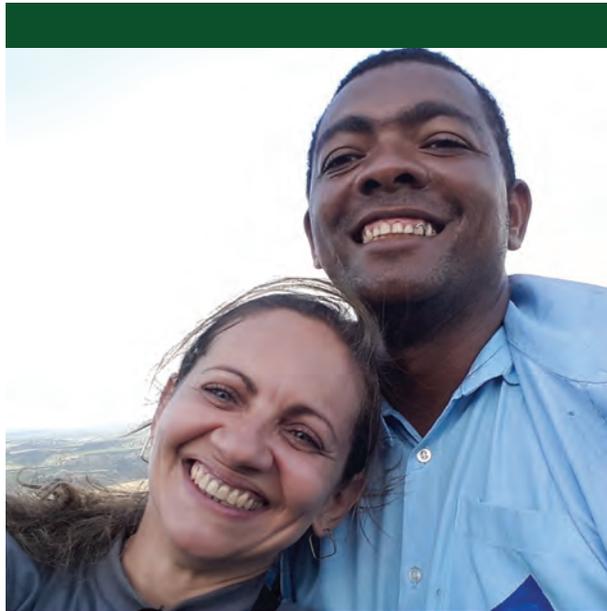
O projeto ajudou a restaurar 15 hectares de floresta degradada em terras indígenas com uma variedade de mudas de árvores nativas. A longo prazo, isso fornecerá aos artesãos locais seu próprio suprimento sustentável de madeira, além de proporcionar benefícios ambientais.

Mas, nesse meio tempo, encontrar um suprimento de madeira legal e de baixo custo tem sido um desafio. O apoio do FASB permitiu com que o Ciclos desenvolvesse uma parceria com a produtora de celulose Suzano, que possui extensas plantações de eucalipto e a presença de acácia na região. Isso proporcionou acesso à madeira excedente dos plantios da Suzano por menos da metade do preço por metro cúbico, em média, em comparação com o custo da madeira extraída ilegalmente.

O projeto também está ajudando a desenvolver a marca Formas da Natureza e a conectar os artesãos aos mercados regionais, nacionais e internacionais.

Oscar diz que a parceria com o FASB tem sido benéfica de várias maneiras. “Pessoalmente, ela permitiu com que eu continuasse a disseminar técnicas, novos designs e novos materiais entre os artesãos do extremo sul que facilitam a transição para o artesanato sustentável. Para os grupos de produção envolvidos, o projeto facilitou o acesso a novos materiais e os incentivou a mudar. Para a paisagem, o projeto teve uma influência direta na redução do desmatamento da Mata Atlântica”.

Foto: ©Instituto Ciclos



“Geração de renda combinada com florestas em pé através de um reflorestamento bem planejado é um caminho sem volta! Isso significa mais alimentos em nossas mesas, dignidade e uma melhor qualidade de vida para nosso povo”.

Marilza Machado
Coordenadora, Projeto Cheiros e Saberes da Mata Atlântica

“A FASB trouxe esperança para nossa comunidade”

“Para nós, da comunidade quilombola de Ribeirão, fazer parte do projeto do FASB é a realização de um sonho”, diz Marilza Machado. “Com o apoio e os recursos oferecidos, estamos restaurando florestas nativas que produzem óleos essenciais e vegetais, honrando nosso patrimônio e valorizando nossas espécies ancestrais”.

Marilza é coordenadora do Cheiros e Saberes da Mata Atlântica, um projeto realizado pela comunidade quilombola de Ribeirão. O projeto se concentra na restauração florestal e agroflorestal usando espécies nativas ricas em óleos - muitas das quais se tornaram raras - ao lado de árvores de cacau. Até o momento, quase 35.000 árvores foram plantadas, e o viveiro comunitário coletou mais de 1,8 toneladas de sementes de 114 espécies.

Depois de concluir com êxito o Estágio 1, o projeto está agora avançando para o Estágio 2. Trabalhando com a comunidade e os agricultores familiares, a meta é restaurar 10 hectares de floresta natural e 60 hectares de terra com agrofloresta sustentável. Trinta famílias estão envolvidas no projeto, e outras 100 se beneficiam indiretamente.

O investimento do FASB também apoiará a comunidade para desenvolver sua marca e comercializar uma linha de óleos essenciais, sabonetes e outros produtos, gerando renda para a comunidade.

“A geração de renda combinada com florestas em pé por meio de reflorestamento bem planejado é um caminho sem volta!”, diz Marilza. “Isso significa mais comida em nossas mesas, dignidade e uma melhor qualidade de vida para nosso povo”.

“O FASB trouxe esperança para nossa comunidade, unindo cinco comunidades quilombolas para restaurar nossas florestas” diz Osmar Bernardo dos Santos, presidente da Associação dos Produtores Rurais da Comunidade de Ribeirão. “Agora que nosso projeto avançou para o estágio de grande escala, nossas ambições são maiores, com a perspectiva de fortalecer a renda familiar por meio de negócios de base florestal”.

“O apoio do FASB é um catalisador para melhorar o ambiente e gerar renda sustentável. A expansão e a escalabilidade são cruciais porque o meio ambiente precisa de mais pessoas para realizar o trabalho de restauração e respeito à natureza. Nós somos gratos pela presença do FASB em nossa região, ajudando-nos a construir e realizar nossos sonhos”.



Comunicação

As comunicações sociais desempenham um papel fundamental no sucesso do FASB. Nos últimos três anos, o FASB tornou-se uma presença conhecida e respeitada na região. O desenvolvimento da marca FASB tem sido uma parte importante desse processo: a criação de uma identidade ajudou a divulgar o propósito da FASB, a elevar o perfil dos projetos em desenvolvimento e a ganhar confiança.

Inicialmente, a presença e o objetivo do FASB foram explicados por meio de reuniões presenciais com o Fórum Florestal da Bahia e seus participantes, incluindo ONGs, instituições governamentais, empresas privadas e acadêmicos. Agora, o FASB fala proativamente com diversos públicos, incluindo agricultores familiares, cooperativas, associações e organizações indígenas e de outras comunidades locais, empresas privadas dos setores florestal e agrícola, além da mídia local e regional. Informações, relatórios e dados atualizados regularmente sobre os projetos do FASB e seu impacto também são compartilhados com o público local, nacional e internacional por meio do site do FASB, em português e inglês.

fasb.inovaland.earth

O FASB também desenvolveu uma presença ativa na mídia social no Instagram, que é uma forma de tornar seu trabalho visível para o público em geral e de se comunicar diretamente com pessoas e organizações locais. O conteúdo, incluindo posts, vídeos e histórias é produzido pela equipe do FASB e pelos próprios projetos, e o uso estratégico de hashtags ajudou as postagens a alcançar novos públicos.

[instagram.com/fasb.official](https://www.instagram.com/fasb.official)

Além de trabalhar por meio de redes sociais, o FASB desenvolveu uma forte rede de comunicação interna, compartilhando informações e notícias por meio de um grupo dedicado no WhatsApp. A equipe de comunicação do FASB apoia projetos para produzir e compartilhar suas próprias imagens, vídeos e outras comunicações de qualidade e garante que eles estejam alinhados com a marca do FASB. Essa rede também oferece uma oportunidade para os desenvolvedores se conhecerem e se conectarem para trocar conhecimentos, materiais, técnicas de campo e amizade.



Olhando para o futuro

De muitas formas, a primeira fase do FASB foi a preparação do terreno e o plantio das sementes.

As pesquisas de área identificaram muitas oportunidades de restauração e de ligação de fragmentos florestais existentes, e diferentes abordagens foram testadas, refinadas e compartilhadas. Os viveiros de árvores estão aumentando o fornecimento de mudas nativas, superando um dos principais gargalos para a restauração. Centenas de pessoas receberam treinamento em áreas como agrofloresta e agricultura sustentável. Organizações comunitárias fortaleceram suas habilidades comerciais e capacidade organizacional. Parcerias e conexões de mercado foram formadas.

Agora, é hora das sementes crescerem. Com novos parceiros envolvidos, a capacidade do fundo nos próximos três anos mais do que dobrou, oferecendo oportunidades para o lançamento de mais projetos, para que os projetos existentes cresçam em escala e para que o FASB se expanda para novas áreas.

O FASB investirá 8 milhões de euros durante a segunda fase do programa, de 2024 a 2026. Junto com o aumento do financiamento da KIRKBI, o investimento adicional está sendo fornecido pela empresa brasileira de papel e celulose Suzano, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO). Esse investimento contribuirá para dois grandes programas maiores na Hileia Baiana - nome dado ao trecho de grande biodiversidade da Mata Atlântica nos planaltos do sul da Bahia e no norte do Espírito Santo.

A Suzano, a maior produtora de celulose do mundo, possui extensas plantações de eucalipto na região, e, ao mesmo tempo, conserva e trabalha para restaurar grandes áreas de floresta nativa. Sua parceria com o FASB faz parte de um projeto maior que visa unir cerca de 170.000 hectares de fragmentos florestais para criar um corredor ecológico de 500 quilômetros de Linhares, no Espírito Santo, até Porto Seguro, na Bahia. O projeto Corredor da Mata conectará duas reservas naturais, duas reservas privadas administradas pela Suzano e o Parque Nacional Monte Pascoal - e está aberto a todas as comunidades e proprietários de terras dentro dessa área.

Enquanto isso, o projeto “Floresta Viva Conectando Paisagens - FASB” - apoiado pelo BNDES e pelo FUNBIO - busca apoiar a restauração ecológica e fortalecer a cadeia produtiva da restauração para formar corredores ecológicos na Bahia.

Embora o FASB continue a seguir sua abordagem de baixo para cima, liderada pela comunidade, o novo financiamento também possibilitará novas colaborações para criar um impacto maior em escala de paisagem.

Foto: ©Cadu Souza



“Tivemos a sorte de participar de duas viagens de estudo. Ao participar de reuniões online e ler relatórios, ficamos atualizados sobre o número de árvores plantadas e o número de pessoas envolvidas. Mas entender o quanto as pessoas estão trabalhando duro em seus projetos e o quanto elas se dedicam ao reflorestamento em suas terras - isso é algo que você só pode vivenciar pessoalmente, e tem sido muito inspirador testemunhar isso”.

Christina Fevejle Nielsen, gerente de Subsídios e Administração, KIRKBI



“Trabalho em um escritório do Ministério Público que defende o meio ambiente, posso dizer que o FASB somou aos nossos esforços, especialmente em ações de recuperação de áreas ambientalmente protegidas. O que o diferencia é que tem um olhar importante nas comunidades que não possuem a oportunidade de acessar recursos para seus projetos. O senso de pertencimento dos membros dessas comunidades, após o início do trabalho do FASB, é a razão para várias ações bem-sucedidas de recuperação da vegetação nativa”.

Fábio Fernandes Corrêa, Promotor de Justiça, Ministério Público do Estado da Bahia



“Nossa parceria com o FASB tem como foco a valorização da diversidade da flora da Hileia Baiana, integração da conservação, restauração e produção na paisagem com o envolvimento das comunidades indígenas e grandes produtores rurais. Isso trouxe avanços como o registro de 100 árvores-mãe de espécies raras e ameaçadas, a restauração de 30 hectares de áreas de preservação permanente e a implementação de 15 hectares de sistemas agroflorestais em vilarejos, beneficiando diretamente cerca de 30 famílias. Além disso, o plantio de 720 árvores combinadas com cacau e coco em 30 hectares contribui para a produção sustentável de sementes e madeira”.

Viviane Maria Barazetti, engenheira florestal, Programa Arboretum/Fundação José Silveira



“Trabalhar para proteger e restaurar florestas, especialmente a Mata Atlântica, onde cresci, me dá um grande senso de propósito e apreço pelo meu trabalho. O fato de poder ir para a cama à noite com orgulho do que você faz e acordar no dia seguinte com a satisfação de trabalhar em algo que você gosta e que pode agregar valor ambiental e social à região onde moro é muito gratificante”.

Mário Sérgio Santana Cruz, sócio do Viveiro Primaflora

www.fasb.inovaland.earth